Caribe

CDD: 584.15098115

CATASETUM MOJUENSE E *CATASETUM TUCURUIENSE*: NOVAS ESPÉCIES DE ORCHIDACEAE PARA O ESTADO DO PARÁ, BRASIL[1]

Alvadir T. de Oliveira[2]
João Batista F. da Silva[3]

RESUMO – Duas espécies novas para o gênero Catasetum *L. C. Rich. ex Kunth (Orchidaceae), subgênero* Orthocatasetum, *seção* Anisoceras, *estão sendo descritas e ilustradas para o estado do Pará:* Catasetum mojuense *e* Catasetum tucuruiense, *a primeira está relacionada com* Catasetum discolor, *enquanto a segunda apresenta maior afinidade com* Catasetum albovirens.

PALAVRAS-CHAVE: *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth, Orchidaceae, Taxonomia.

ABSTRACT – Two new species of Catasetum *L. C. Rich. ex Kunth (Orchidaceae) subgenus* Orthocatasetum, *section* Anisoceras, *from Pará State, are described and illustrated. The species are* Catasetum mojuense *e* Catasetum tucuruiense. *The first one presents affinity with Catasetum discolor, while the other one presents affinity with* Catasetum albovirens.

KEY WORDS: *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth, Orchidaceae, Taxonomy.

---

[1] Projeto Integrado do CNPq/Processo: 521626/93-5.

[2] PR/CNPQ/MCT. Museu Paraense Emílio Goeldi. Depto. de Botânica. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: alvadir@zipmail.com.br

[3] Trav: 14 de Março,894/Bloco C, Apto 101/Umarizal/66055-490/Belém-Pará.



INTRODUÇÃO

O gênero *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth. tem uma distribuição bastante significativa, desde o sul do México, passando pela América Central e do Sul, até o estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, adentrando o Uruguai e a Argentina.

As espécies são encontradas, conforme pôde ser comprovado pela literatura, em diferentes ecossistemas, desde condições puramente terrestres até aquelas rupícolas e epifíticas. A região Amazônica, possivelmente é centro de dispersão de alguns subgrupos naturais de *Catasetum*, onde as espécies apresentam uma variabilidade morfológica bastante evidente. Esta particularidade é, sem dúvida alguma, importante para a avaliação e nominação específica, razão principal deste trabalho.

Em continuidade ao estudo taxonômico sobre *Catasetinae* da Amazônia, após análise de alguns exemplares das últimas coletas realizadas na região, nas quais destacaram-se as espécies novas descritas a seguir. Baseou-se nas obras de Cogniaux (1904); Mansfeld (1932); Hoehne (1942); Foldats (1970); Pabst & Dungs (1975) e Romero & Jenny (1993).

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Catasetum mojuense Oliveira & da Silva sp. nov.

Tipo: Brasil, Estado do Pará, Município de Mojú , J.B.F. da Silva, 562. (MG 0150477) (Figura 1).

Epiphyta; Inflorescentia masculis, subereta; floribus cum sepalis lanceolatis, petalis oblongo-lanceolatis; labello infero, foramine frontali vel ostio subeliptico, lobo laterali cum margis elevata, leviter fimbriatum, lobo terminali apiculato; columna carnosa, ereta, antennis decussatis; anthera subtriangulari, rostrata, pollinis 2.

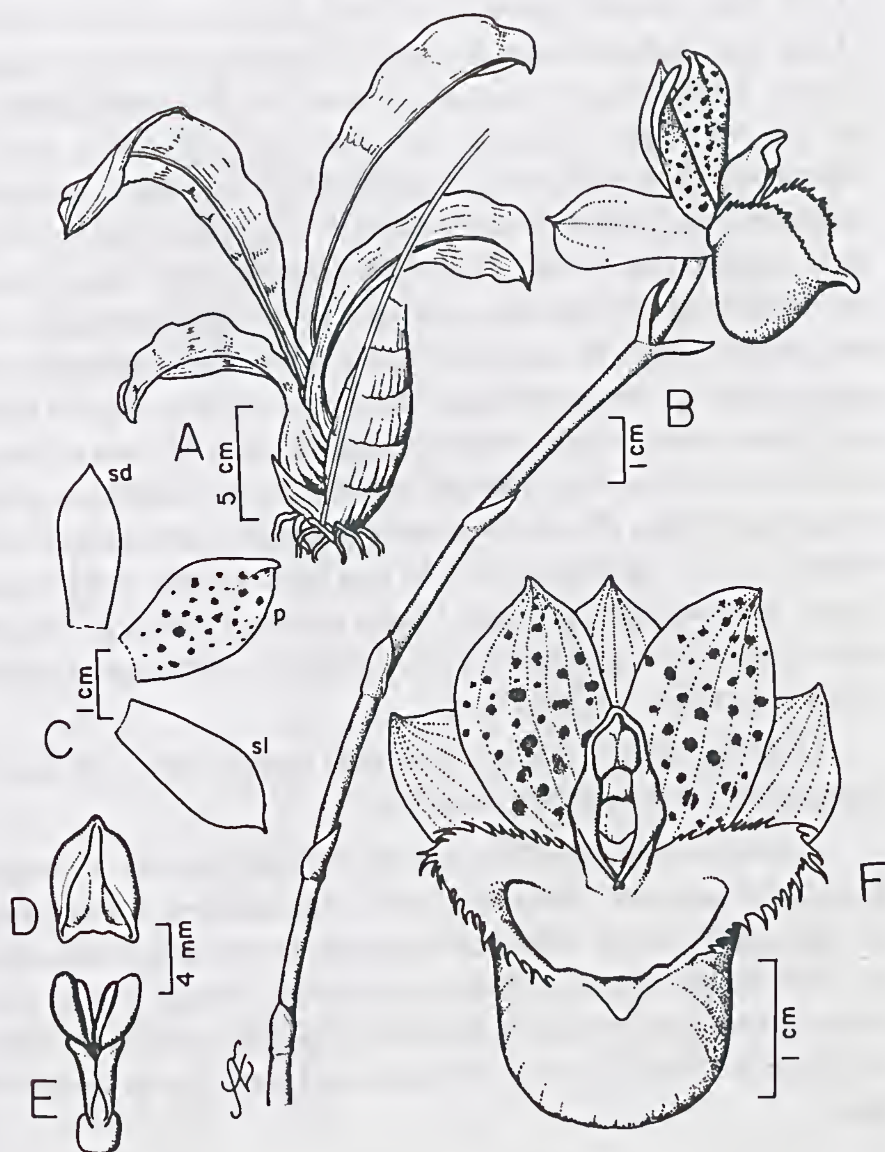


Figura 1 - *Catasetum mojuense.* A) Hábito; B) Infloresceência com flor; C) Partes da Flor: Sépala dorsal - sd, sépalas laterais - sl, pétalas - p; D) Antera, E . Polinário com polínias; F) Flor em vista frontal.

Epífita; pseudobulbos fusiformes, eretos, verdes, 13 cm compr., 3,5 cm diâm.; folhas lanceoladas, verdes, côncavas, 23 cm compr., 4,5 cm larg.. Inflorescência masculina, subereta, arqueada no terço superior, verde-claro, 1-5 aneladas; brácteas amplexicaules lanceoladas, 0,8 cm compr.; raque 21 cm compr., 0,3 cm diâm.. Flor 1, ressupinada, verde-clara, ereta;. brácteas florais apressas ao pedicelo, triangular, 7 mm compr.; pedicelo cilíndrico, arqueado no terço médio, verde-claro, 22 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas verde-claras, côncavas, lanceoladas, a dorsal ereta, as laterais ligeiramente arqueadas para trás, 25 mm compr., 10 mm larg.; pétalas verde-claras, pintalgadas de marrom, oblongo-lanceoladas, convexas, eretas, 25 mm compr., 14 mm larg.; labelo verde, ínfero, formando ângulo de quase 90° com a coluna, sacciforme, carnoso, com abertura frontal ou ostío subelíptico; lobos laterais com bordos elevados, levemente fimbriados; lobo terminal apiculado; saco do labelo profundo, 16 mm prof., 13 mm larg.; coluna branca, subtriangular, apiculada, 14 mm compr., 7 mm larg.; antenas curtas que se cruzam no ápice; antera amarelada, subtriangular, 6 mm compr.,4 mm diâm.; polínias 2.

O epíteto específico refere-se ao local onde a espécie foi encontrada, sendo a espécie de hábito epifítico.

Catasetum mojuense Oliveira & da Silva está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Anisoceras*. Assemelha-se a *Catasetum discolor* (Lindl.) Lindl., diferenciando-se por apresentar flor com sépalas lanceoladas, pétalas oblongo-lanceoladas, labelo ínfero, com abertura frontal ou ostío subelíptico, bordos dos lobos laterais elevados, levemente fimbriados e coluna com as antenas curtas que se cruzam no ápice.

Catasetum tucuruiense Oliveira & da Silva sp. nov.

Tipo: Brasil, Estado do Pará, Município de Tucurui , J.B.F. da Silva, 508. (MG 0150476). (Figura 2).



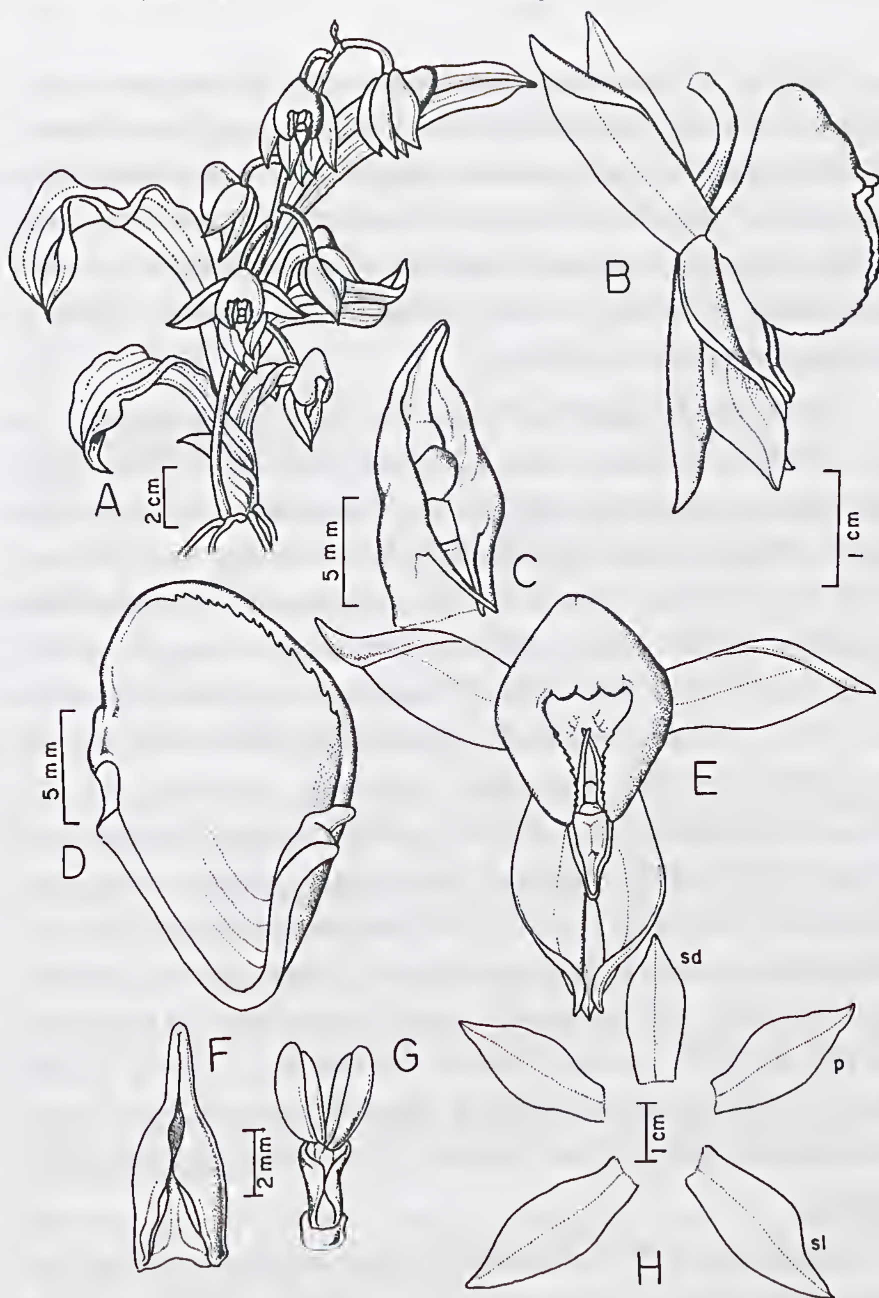


Figura 2 - *Catasetum tucuruiense.* A) Hábito; B) Flor em vista lateral; C) Coluna; D) Labelo em corte longitudinal; E) Flor em vista frontal; F) Antera, G) Polinário com polínias, H) Partes da flor: Sépala dorsal - sd, sépalas laterais - sl, pétalas - p.

Epiphyta, Inflorescentia masculis, subereta; floribus cum sepalis lanceolatis et petalis lanceolatis; labello supero, ovoide, trilobatum, foramine frontali ostio triangulatum; lobis lateralibus cum margis flectit ad ostio, denticulati, lobo terminali emarginatus cum trini calli, laterali simetrici et angustati, medianus leviter apiculatus; columna triangulari, carnosa, ereta, antennis decussatis, anthera subtriangulari, rostrata, pollinis 2.

Epífita; pseudobulbo fusiforme, ereto, verde, 16 cm compr., 2 cm diâm.; folhas lanceoladas, verdes, côncavas, 2 cm compr., 3,5 cm larg.; Inflorescência masculina, subereta, verde-arroxeada, 1-3 aneladas e brácteas amplexicaules lanceoladas, 0,1 cm compr.; raque 27 cm compr., 0,4 cm diâm.. Flores 6 ou mais, ressupinadas; brácteas florais triangulares, 10 mm compr.; pedicelos cilíndricos, arqueados, verdes, 40 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas rosadas, lanceoladas, côncavas, a dorsal ereta, as laterais arqueadas para trás, 22 mm compr., 10 mm larg.; pétalas rosadas, lanceoladas, convexas, onduladas, 23 mm compr., 14 mm larg.; labelo súpero, ovóide, carnoso, trilobado, com abertura frontal ou ostío triangular; lobos laterais côncavos, denteados, com bordos voltados para o ostío; lobo terminal emarginado, com três protuberâncias, sendo as laterais simétricas e ponteagudas, a mediana apiculada; coluna verde, triangular, posicionada a partir do terço basal para fora do labelo, horizontalmente em relação ao labelo, 15 mm compr., 4 mm larg.; antenas cruzadas, orientadas para dentro do labelo; antera amarela, subtriangular, rostrada, 7,5 mm compr., 2,2 mm diâm.; polínias 2.

O epíteto específico refere-se ao habitat da planta, nos lagos formados em decorrência da barragem que originou a Hidrelétrica de Tucuruí. As plantas estavam alojadas nos galhos superiores de árvores secas, parcialmente submersas, dentro do lago.



Catasetum tucuruiense Oliveira & da Silva está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Anisoceras*. Assemelha-se com *Catasetum albovirens* Barb. Rodr., diferenciando-se por apresentar labelo ovóide, com lobos laterais voltados para o ostío; lobo terminal emarginado, com três protuberâncias, sendo as laterais simétricas e ponteagudas e a mediana apiculada; a coluna está posicionada a partir do terço basal para fora do labelo.

AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador Ricardo Secco (DBO/MPEG), pelas críticas e sugestõcs; ao Sr. Antônio Elielson Rocha (DBO/MPEG), pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COGNIAUX, A. 1904.*Catasetum*. In: MARTIUS, C. P. F. von & A. G. EICHLER (eds). *Flora Brasiliensis*, v. 3, part. 5. Lipsiae, Frid. Fleiseher, p.387-446.

FOLDATS, E. 1970. *Catesetum*. In: *Flora de Venezuela*. v. 15, part. 4. Caracas, Instituto Botanico, p. 48-109.

HOEHNE, F. C.1942. *Catasetum. Flora Brasiliea*. São Paulo, 12(5): 58-133.

MANSFELD, R. 1932. Die Gattung *Catasetum* L.C.Rieh. *Repert Spee. Nov. Regni Veg*. 30: 99-125.

PABST, G.F.J. & DUNGS, F.1975. *Orehidaceae Brasiliensis*. Hildeshein. v.1, part.1,p. 168-172.

ROMERO, G.A. & JENNY, R. 1993. *Contributions toward a monograph of Catasetum (Catasetinae,Orehidaceae) I : A eheeklist of speeies, varieties and natural hybrids*. Harv. Pap. (4): 59-84.

Recebido em: 20.05.98
Aprovado em: 06.05.99

